

NEFRITE LÚPICA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS DE MANEJO E TRATAMENTO

Maria Angélica Bernardini Almeida de Oliveira¹; Victoria Servidoni da Silva²; Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires³; Roberpaulo Anacleto Neves⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/52

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune heterogênea e inflamatória que pode ter início em qualquer fase da vida, sendo que uma das complicações dessa condição, quando na infância, é a nefrite lúpica. A nefrite lúpica pediátrica é uma das complicações renais secundárias desafiadoras da infância e é uma glomerulonefrite desenvolvida no início do curso do LES, que afeta cerca de 50% dos pacientes. Os achados clínicos são hematúria, uremia e proteinúria de níveis nefróticos. O manejo e tratamento dessa doença se dá principalmente por medicamentos off-label, por exemplo, inibidores de calcineurina e anticorpo monoclonal Belimumabe. A revisão oferece uma visão abrangente do cenário de estudos, opções terapêuticas disponíveis e novas perspectivas no campo do tratamento da doença, além de apontar para a possibilidade de um tratamento personalizado com a chegada de novos agentes terapêuticos. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias de manejo e tratamento da nefrite lúpica pediátrica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura, a partir da base de dados PubMed, em janeiro de 2024, com os descritores “pediatric lupus nephritis”, “management” e “treatment”; o operador booleano “AND” e os filtros: free full text e data de publicação de 2021 a 2023. Foram identificados 26 artigos, com inclusão de 18 artigos que abordavam as estratégias de manejo e tratamento da nefrite lúpica pediátrica, e excluídos todos que não correspondiam ao tema. **RESULTADOS:** A presente revisão destaca estratégias promissoras de tratamento para a nefrite lúpica pediátrica. Inibidores de calcineurina, especialmente tacrolimo com glicocorticoides, superaram a ciclofosfamida em remissão e evitam complicações infecciosas. Além disso, o micofenolato mofetil demonstrou superioridade à azatioprina em terapia de manutenção. Quanto ao uso do anticorpo monoclonal humano belimumabe, foi comprovada a superioridade da adição dessa terapia com relação às opções terapêuticas padrões para nefrite lúpica. Já em comparação entre ácido micofenólico e ciclofosfamida, observou-se eficácia semelhante, sendo que o primeiro proporcionou significativa melhora na taxa de filtração glomerular. Na prática, a variabilidade nas escolhas terapêuticas ressalta a importância de planos consensuais. Ademais, a biópsia renal percutânea se mostrou valiosa para diagnóstico e acompanhamento evolutivo, com a nefropatia associada à APOL1 ressaltando a necessidade de conscientização sobre disparidades de saúde racial. Em resumo, os achados numerados, como taxas de remissão e complicações, reforçam avanços no tratamento da nefrite lúpica pediátrica, enquanto áreas de pesquisa adicional são identificadas. **CONCLUSÃO:** Logo, são necessários esforços colaborativos na elaboração de planos de tratamento consensuais para a nefrite lúpica pediátrica, dada a heterogeneidade nas abordagens terapêuticas. Portanto, ganharam destaque o tratamento com Belimumabe e inibidores da calcineurina.

PALAVRAS-CHAVE: Nefrite lúpica. Saúde pediátrica. Belimumabe.